

Ana Camargo Azevedo

ANA CAMARGO AZEVEDO

Education New Zealand Manapou ki te Ao (ENZ)

ORCID: 0009-0009-5763-5617

Ana Azevedo believes cultural understanding, reciprocity and long-term people to people relationships are the basis for a more equitable international education sector that can positively impact individuals and societies. Ana has over 16 years of experience in building international partnerships and collaboration with a strong focus on creating connections between Latin America and Oceania. She is interested in skills transfer, knowledge transfer, languages, and cultural idiosyncrasies. Ana represented Education New Zealand Manapou ki te Ao (ENZ), the New Zealand Government agency for international education, for 12 years in Brazil. In New Zealand she was ENZ's Head of Internationalisation for 4 years.

HOW TO QUOTE (APA7):

Azevedo, A. (2023). Cultivating global citizenship: Reciprocity, people-to-people relationships, and cultural acknowledgement for building true internationalisation. In M Steagall & R. Pouwhare (Eds.), *LINK 2023 5th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp.53-56).. <https://10.24135/link2022.v4i1.203>

Video
Presentation



Cultivating global citizenship: Reciprocity, people-to-people relationships, and cultural acknowledgement for building true internationalisation.

Keywords

Equity; Higher education; Internationalisation; Partnership; Reciprocity.

The internationalisation of Higher Education is an evolving non-linear phenomenon, associated with the globalisation of the world economy in the way it affects the needs and objectives of education. Over the past decades it has increasingly become a fundamental part of governmental agendas, through the interconnections between student learning, employment, university governance, education diplomacy, knowledge economy, socio-economic impacts and countries' strategies to influence international reputation. As a result, it affects global politics, and the world's economy.

In a world divided by concepts such as developed and developing economies, colonisers and colonised nations or student sources and student destinations, internationalisation became entwined with historical legacies. It is marked by contemporary challenges that created barriers for the development of a truly reciprocal and collaborative approach to partnerships. The progressive adoption of English as the mainstream language for research publication, the use of migration policies and the concept of full tuition fees for international students reinforced a

colonialist, westernised idea of the world that may ignore indigenous goals and epistemologies.

While the principle of reciprocity is a key element in the internationalisation discourse, its practical application can be challenging due to historical imbalances.

This presentation will explore possibilities where commonalities between Latin America and New Zealand historical, geographical, and social contexts could lead into the development of a more inclusive and equitable approach to internationalisation in Education. The presentation will delve in possible answers for the question: would it be possible to leverage the values brought by diaspora communities, in alignment with those established by the Māori culture, for the development of a new model of internationalisation strategy, valuing developing a more inclusive and equitable approach to internationalisation of higher education?

It contributes to an expanded understanding of the structural aspects of internationalisation through the proposition of non-colonial approaches and a commentary on practice.

Cultivando a cidadania global: Reciprocidade, relações interpessoais e reconhecimento cultural para a construção de uma verdadeira internacionalização.

Palavras Chave:

Equidade; Ensino superior; Internacionalização; Parceria; Reciprocidade.

A internacionalização do ensino superior é um fenômeno não linear e em evolução, associado à globalização da economia na forma como ela afeta as necessidades e os objetivos da educação.

Nas últimas décadas, o processo de internacionalização ganhou espaço como parte fundamental das agendas governamentais, por meio de políticas públicas que interconectam o processo de aprendizado, os níveis de empregabilidade, a governança universitária, a diplomacia educacional, a economia do conhecimento, os impactos socioeconômicos e as estratégias dos países para influenciar sua reputação internacional. Como resultado, os diferentes processos de internacionalização afetam a política global e a economia mundial.

Em um mundo dividido por conceitos como o de economias desenvolvidas e em desenvolvimento, nações colonizadoras e colonizadas ou fontes de estudantes e destinos de estudantes, a internacionalização se entrelaçou com legados históricos e ficou marcada por desafios contemporâneos que criam barreiras para o desenvolvimento de parcerias verdadeiramente recíprocas e colaborativas. A adoção progressiva do inglês como principal idioma para a publicação de pesquisas, o uso de políticas de migração e o conceito de taxas integrais para estudantes

internacionais reforçaram uma ideia colonialista e ocidentalizada do mundo que pode ignorar as metas e epistemologias indígenas.

Embora o princípio da reciprocidade seja um elemento fundamental no discurso da internacionalização, sua aplicação prática pode ser desafiadora devido a desequilíbrios históricos.

Esta apresentação explorará as possibilidades em que as semelhanças entre os contextos históricos, geográficos e sociais da América Latina e da Nova Zelândia poderiam levar ao desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e equitativa da internacionalização na educação. A apresentação se aprofundará em possíveis respostas para a pergunta: seria possível alavancar os valores trazidos pelas comunidades da diáspora, em alinhamento com aqueles estabelecidos pela cultura Māori, para o desenvolvimento de um novo modelo de estratégia de internacionalização, valorizando o desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e equitativa para a internacionalização do ensino superior?

O estudo contribui para uma compreensão ampliada dos aspectos estruturais da internacionalização por meio da proposição de abordagens não coloniais e de um comentário sobre a prática.

Cultivar la ciudadanía global: Reciprocidad, relaciones interpersonales y reconocimiento cultural para construir una verdadera internacionalización.

Palabras clave:

Equidad; Educación superior; Internacionalización; Asociación; Reciprocidad.

La internacionalización de la educación superior es un fenómeno no lineal en evolución, asociado a la globalización de la economía mundial en la forma en que afecta a las necesidades y objetivos de la educación. En las últimas décadas se ha convertido en una parte cada vez más fundamental de las agendas gubernamentales, a través de las interconexiones entre el aprendizaje de los estudiantes, el empleo, la gobernanza universitaria, la diplomacia de la educación, la economía del conocimiento, las repercusiones socioeconómicas y las estrategias de los países para influir en la reputación internacional. En consecuencia, afecta a la política global y a la economía mundial. En un mundo dividido por conceptos como el desarrollo, en el que las economías desarrolladas y en desarrollo, los colonizadores y las naciones colonizadas o las fuentes y los destinos de los estudiantes, la internacionalización se entrelaza con los legados históricos. Está marcada por los retos contemporáneos que crearon barreras para el desarrollo de un enfoque verdaderamente recíproco y colaborativo de las asociaciones. La progresiva adopción del inglés como lengua principal para la publicación de trabajos de investigación, el uso de políticas migratorias y el concepto de tasas académicas completas para

los estudiantes internacionales reforzaron una idea colonialista y occidentalizada del mundo que puede ignorar los objetivos y epistemologías autóctonos. Aunque el principio de reciprocidad es un elemento clave en el discurso de la internacionalización, su aplicación práctica puede resultar difícil debido a los desequilibrios históricos. Esta presentación explorará las posibilidades en las que los puntos en común entre los contextos históricos, geográficos y sociales de América Latina y Nueva Zelanda podrían conducir al desarrollo de un enfoque más inclusivo y equitativo de la internacionalización en la Educación. La presentación profundizará en las posibles respuestas a la pregunta: ¿sería posible aprovechar los valores aportados por las comunidades de la diáspora, en alineación con los establecidos por la cultura maorí, para el desarrollo de un nuevo modelo de estrategia de internacionalización, valorando el desarrollo de un enfoque más inclusivo y equitativo para la internacionalización de la educación superior?

Contribuye a ampliar la comprensión de los aspectos estructurales de la internacionalización mediante la propuesta de enfoques no coloniales y un comentario sobre la práctica.